



N.º: Gp556-XII
Proc.º: 39.01.01.08
Data: 15.06.2022

Requerimento

Trabalhos de manutenção da Lagoa da Fajã da Caldeira de Santo Cristo

A Fajã da Caldeira de Santo Cristo é considerada o ex-libris das fajãs, por ser reconhecidamente um dos locais mais belos e encantadores dos Açores, devido ao seu ecossistema lagunar de interesse peculiar.

A peculiaridade desta parcela de território tem suscitado, ao longo dos anos, a criação de diversos mecanismos que visam promover a gestão do recurso natural renovável que ali existe, designadamente a Lagoa e a população de amêijoas comercialmente explorável nos Açores.

Do ponto de vista ecológico, a Lagoa é que demarcou a designação da Caldeira de Santo Cristo como Sítio Ramsar, habitat este assinalado por “Habitat Prioritário com Código 1150”, tendo o estatuto prioritário de conservação ao abrigo da Diretiva Habitats (92/43/CEE, de 21 de maio). Decorrente disso, deve a Lagoa e sua zona de proteção, enquanto imagem de marca da Fajã da Caldeira de Santo Cristo, merecer especial atenção quanto à necessidade de conservação ecológica.

Afigura-se crucial a manutenção de todo o equilíbrio deste sistema lagunar, com características únicas, caracterizando-se como um ecossistema com uma dinâmica ecológica muito própria. São ainda legítimas as preocupações no que concerne ao processo natural de assoreamento e à oxigenação no interior da Lagoa.

De modo a acautelar o equilíbrio necessário, o Plano de Gestão das Fajãs da Caldeira de Santo Cristo e dos Cubres na Ilha de São Jorge propunha, em 2010, uma série de atividades de gestão para a manutenção da barreira, entre as quais a realização de obras anuais de recuperação e manutenção, de forma a garantir os objetivos para a componente “assegurar a qualidade ambiental e a valorização dos sistemas lagunares e terrestres da fajã”.

Em outubro de 2019, foi dada nota pública da chegada à Ilha de São Jorge, da nova máquina escavadora de rastos para a Fajã da Caldeira de Santo Cristo, na sequência do concurso público nº 6/DRAM/2019 adjudicado à empresa Africauto – Comercio e Reparação de Viaturas, pelo valor de 148.950.00€.

Contudo, só em 17 de setembro em 2021 é que a nova máquina, de modelo “Hitachi Zaxi 135US”, chegou finalmente à Fajã da Caldeira de Santo Cristo.

Em julho de 2021, foi realizado um protocolo entre a Secretaria Regional do Mar e das Pescas e a Câmara Municipal da Calheta, com o objetivo de “assegurar a realização de trabalhos de manutenção / recuperação do habitat das amêijoas existente na Lagoa da Caldeira da Fajã de Santo Cristo”.

Por via do referido protocolo, a Secretaria Regional do Mar e das Pescas assegurou desde logo a cedência de máquina retroescavadora para a realização dos trabalhos de manutenção, disponibilizando também todo o apoio técnico sobre as intervenções a realizar. Comprometeu-se também a disponibilizar os materiais que se viessem a revelar-se necessários para esses trabalhos, bem como a assumir todos os encargos com ações de conservação, reparação, manutenção e funcionamento da máquina retroescavadora, incluindo os encargos com “a deslocação do operador da máquina retroescavadora no percurso Fajã dos Cubres/Fajã de Santo Cristo/Fajã dos Cubres”. Quanto à Câmara Municipal da Calheta, ficou incumbida de ceder recursos humanos para os trabalhos de manutenção, incluindo operador de máquina retroescavadora.

Importa ainda dar nota da importância de providenciar um abrigo para a nova máquina escavadora, a fim de evitar que atinja o elevado estado de degradação da máquina que anteriormente operava na Fajã da Caldeira de Santo Cristo.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, requer-se que o Governo Regional dos Açores nos preste as seguintes informações:

1. Que atividades previstas no Plano de Gestão das Fajãs da Caldeira de Santo Cristo e dos Cubres, de 2010, foram realizadas?
2. Já se encontra a máquina “Hitachi Zaxi 135US” a operar na Fajã da Caldeira de Santo Cristo?
3. Que trabalhos estão previstos e que parcerias estão previstas no âmbito do protocolo celebrado em julho do ano passado?
4. Desde a celebração do referido protocolo que trabalhos já foram realizados? Caso tais trabalhos não tenham ocorrido, porque razões não ocorreram?
5. Qual a calendarização dos trabalhos previstos?
6. Qual o ponto de situação da construção do abrigo para a máquina acima mencionada?



Grupo Parlamentar

CDS-PP
AÇORES

Os Deputados,

Catarina Cabeceiras

Rui Martins

Pedro Pinto